



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



### A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM POVOS TRADICIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Milene Rangel da Silva<sup>1</sup>; Cindy Scarlatt de Sales Faria<sup>2</sup>; Juliana Aline Andrade Vila Pacheco<sup>3</sup>; Carolina Escobar de Almeida Prado<sup>4</sup>

1. Estudante de Psicologia; e-mail: rangelmilene860@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: cindysales44@gmail.com;
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: julianapacheco@umc.br;
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: carolinaalmeida@umc.br.

**Área de conhecimento:** Psicologia Social.

**Palavras-chave:** Psicologia; Povos Tradicionais; Comunidades Tradicionais; Decolonial.

#### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como ponto principal investigar a forma como a Psicologia vem atuando nos últimos anos (mais precisamente entre os anos de 2010 a 2020) com os povos tradicionais. A psicologia, enquanto ciência, ascende no século XIX com a fundação, por Wilhelm Wundt, do primeiro laboratório de Psicologia Experimental, na Universidade de Leipzig – Alemanha, em 1879. Deste modo, a área é reconhecida pela primeira vez como autônoma concomitantemente ao estabelecimento da ciência moderna, que tem como foco o homem enquanto razão e calcada nas leis naturais. Nesta modernidade em que a Psicologia nasce também há a tomada de poder da burguesia e suas ideologias instituídas, como a individualização e privatização do sujeito (BOCK, 2007). Na contemporaneidade, padrões da ideologia moderna ainda seguem sendo reproduzidos dentro da área da Psicologia. Este modo de produção que é visto dentro dos espaços intelectuais tem íntima relação com o que é conceituado como colonialidade. O movimento da colonialidade tem como principal alicerce o que começa a ocorrer por volta do final do séc. XV, início do XVI – a modernidade estabelecida pela conquista da América pela Europa. A partir dessas conquistas, há o início das produções das relações de poder coloniais (QUINTERO, FIGUEIRA e ELIZALDE, 2019). Por sua vez, a decolonialidade se ocupa dos movimentos que são produzidos a partir da lógica de poder colonial, sendo um campo de estudo que começa a ser elaborado na década de 1990 e irá entender que este modo de poder irá produzir subjetividades pautadas nesta forma hegemônica de dominação. Gonçalves (2016), apresenta a concepção de dupla-consciência latino-americana, representando a controvérsia que constitui as existências singulares latino-americanas, isto é, em cada subjetividade irão se estruturar movimentos colonizados e colonizadores. No Brasil, a

psicologia enquanto prática, profissão e formação, desde a implantação do SUS (Sistema Único de Saúde), acaba se estabelecendo de forma mais próxima às problemáticas sociais, isto porque o SUS se ocupa das questões integrais – considerando o homem e seu estado saudável/doente influenciados diretamente por questões biopsicossociais. No entanto, a Psicologia, mesmo que mais íntima, preocupada e crítica frente aos processos sociais, segue reproduzindo alguns padrões lidos como coloniais. Os estudos e práticas da saúde mental acabam se monopolizando, não apenas inviabilizando as populações que fogem da norma moderna de colonização. A importância de nossa categoria profissional e dos cursos de formação de psicólogos/os se envolverem com o contexto da decolonização surge para que possamos avançar na proposição de uma Psicologia mais próxima e comprometida com a realidade e as necessidades em que vivem nossos povos (DIMENSTEIN e MACEDO, 2012). Os povos que ocupam o Brasil – um país continental – contam com uma grande diversidade. Dentro da realidade múltipla do país, destacamos os Povos Tradicionais brasileiros. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) apresenta como Povos Tradicionais indígenas, quilombolas, caiçaras, jangadeiros, caboclos/ribeirinhos amazônicos, sertanejos/vaqueiros, caipiras, açorianos, varjeiros (ribeirinhos não amazônicos), pantaneiros, pastoreio (campeiro), pescadores, sitiantes e praiheiros, ciganos, pomeranos, afro-religiosos, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, castanheiros, povos dos faxinais, dos gerais e dos fundos de pasto, retireiros, geraizeiros, vazanteiros e minorias étnicas como grupos de imigrantes e comunidades de diásporas, dentre outros. Ainda o CFP (2019) irá colocar que para sua definição, os Povos Tradicionais do país carregam as seguintes questões:

*Geográfica, linguística, econômica, social, cultural e religiosa, muito embora eles tenham em comum modos de vida cujas relações se dão com as terras tradicionalmente ocupadas e com a preocupação com o uso de recursos naturais de forma sustentável. Além disso são marcados por ritmo e permeado por expressões culturais próprias, acompanhado de um sistema de conhecimentos ancestrais sobre a realidade, que refletem suas experiências, históricas e territoriais, enquanto mediadores das atividades produtivas de plantio, criação, caça, pesca, extrativismo e artesanato. (CFP, 2019, p.11).*

Acerca dos conteúdos expostos, emerge a problemática a que essa pesquisa se dispõe: a Psicologia tem se ocupado com os Povos Tradicionais?

## **OBJETIVOS**

A pesquisa teve como objetivo principal investigar nas produções acadêmicas recentes a contribuição da Psicologia para a teorização e atuação psicológica com os Povos Tradicionais. E como objetivos específicos: verificar quais são as ferramentas interventivas utilizadas e suas metodologias; explorar quais conceitos de Povos Tradicionais são

abordados nas diferentes abordagens no campo da Psicologia; avaliar quais são as ferramentas teóricas mais utilizadas; verificar quais são os povos tradicionais mais estudados/citados; investigar se os artigos apresentam diálogos com as Políticas Públicas brasileiras. Se sim, quais são? e; identificar quais regiões do Brasil os estudos são realizados.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se trata de um estudo teórico, comprometida a realizar um levantamento sobre a atuação da psicologia com os Povos Tradicionais. Para isso, foram selecionados artigos científicos das bases de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSICO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa também se utiliza de um modo descritivo dos fenômenos expostos pelos artigos analisados, apoiando-se em uma revisão bibliográfica integrativa, preocupando-se em realizá-la de forma qualitativa. A busca do material se deu pelo uso dos descritores “Psicologia” *and* “Povos” *and* “Tradicionais” e “Psicologia” *and* “Comunidades” *and* “Tradicionais”. A busca abrangeu dois dias, correspondente a 09 de agosto de 2021 e 11 de agosto de 2021. Na SciELO, 9 artigos foram selecionados para serem analisados. Já na LILACS, foram 3 selecionados para análise. Na PePSICO 1 foi selecionado. Na CAPES, 5 artigos foram selecionados ao final. No total foram encontrados 854 artigos e, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 18 foram selecionados para a análise aprofundada. As pesquisadoras organizaram um quadro em *Planilhas* do *Google* para armazenar todas as informações coletadas. Para salvar os artigos, foram criadas pastas no *Google Drive* para cada base de dados. Alguns artigos necessitaram de mais de uma leitura para a decisão de inclusão e exclusão. Após a seleção, as pesquisadoras partiram para a construção do quadro de análise dos artigos, desta vez, a construíram no aplicativo *Excel* da *Microsoft*. A análise se seguiu através da construção de um quadro, em que cada linha representou um artigo e cada coluna uma categoria de análise, partindo dos objetivos específicos da pesquisa. Conforme a necessidade, as pesquisadoras acrescentaram outras categorias de análise, sendo elas: métodos utilizados, condução da ferramenta interventiva, debate interdisciplinar, pontos decolonias e solução para o problema apresentado. Para o discorrimento das categorias de análise do quadro, se seguiu uma análise crítica sistematizada e qualitativa de interpretação dos significados apoiada nos conceitos da Psicologia Decolonial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poucos artigos apresentaram uma conceituação dos Povos/Comunidades Tradicionais (apenas 5 dos 18 analisados), em contrapartida, todos eles buscaram estabelecer uma representação. A representação social (neste caso dos povos/comunidades tradicionais) está interligada a aspectos sociais, com o intuito de contextualizar o objeto/sujeito de pesquisa, que está sempre em relação com o seu ambiente e isso deve ser destacado (SANTOS, 2011), sendo que a conceituação está mais interessada na categorização do objeto (ALBUQUERQUE, 2015). Este dado – todos os artigos terem uma representação e poucos uma conceituação – começa a fazer mais sentido quando Dimenstein e Macedo (2012) explicitam o quanto os Povos/Comunidade Tradicionais permanecem silenciados quando se pensa a relação da Psicologia em interface com seus contextos, sendo que este distanciamento produziu algumas lacunas de reflexões sobre os diversos atores da sociedade que constroem seus modos de vida em relação com a terra no âmbito da Psicologia, sendo necessária a construção de sua representação, com as especificidades de seus contextos. Pensando nisso, os artigos analisados puderam contribuir positivamente, uma vez que, as representações que foram sendo elencadas em cada estudo demonstraram uma outra possibilidade de se aproximar desses povos, considerando com cuidado suas construções. Tal disposição encontra-se com o fato de todas as pesquisas serem qualitativas. Um outro fenômeno observado nas pesquisas em análise é um aparecimento íntimo que alguns autores estabeleceram com a área da ecologia e uma preocupação ambiental (5 pesquisas). Esta articulação torna-se importante ao lembrar que os Povos Tradicionais têm estreita relação com o meio ambiente, em uma postura sustentável e horizontal com a natureza (CFP, 2019). De fato, essa é uma posição que a realidade colonial, que preza pelo desenvolvimento calcado na destruição da natureza, tem muito a aprender com as populações que de fato compreendem a natureza como um sujeito de direito (FIGUEIREDO e SAWAIA, 2020) sendo nós também natureza. Além da articulação com Ecologia, a maioria dos artigos analisados também apresentaram discussões interdisciplinares (apenas 2 não apresentaram). Entende-se que essas articulações com a interdisciplinaridade se fazem necessárias já que se trata de pesquisas que dizem respeito ao ser humano, considerando-o como ser integral. Apenas duas pesquisas delimitaram um plano de intervenção. Isto pode revelar vários aspectos, dentre eles, por um lado, a posição de observação em relação aos povos (numa posição colonial de vislumbrar o exótico); por outro também a percepção de que essa área é pouco explorada dentro da Psicologia (mais uma vez uma posição colonial), o que leva à necessidade de estudos exploratórios. No entanto, mais uma vez é necessário se debruçar nas minúcias contraditórias que atravessam cada subjetividade envolvida nas pesquisas

analisadas. O Brasil é um país com pouco investimento para pesquisas (VASCONCELOS et. al., 2021), o que faz questionar a falta de intervenção apresentada pelos artigos. Outro apontamento importante da contradição da Dupla-Consciência Latino-Americana são os debates estabelecidos com as Políticas Públicas (PP), os autores, em sua maioria, se preocupam em estabelecer um diálogo com PP e, em um polo revelador para a atual pesquisa, denunciam como elas carregam em si o reflexo colonial, em alguns casos sendo agentes colaboradores do apagamento de tradições e ancestralidade de alguns povos tradicionais. Entende-se que quando o mundo científico se debruça e se aprofunda na composição de forças com essas vozes insubmissas à ciência hegemônica, cabe o desafio de revitalizar seu campo como um espaço plural e inter epistêmico (CARVALHO, COSTA e FERREIRA, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a principal pergunta da pesquisa, sendo ela: “a Psicologia tem se ocupado com os Povos Tradicionais?”, podemos concluir que sim, o que irá se destacar é a forma como os profissionais se ocupam e atuam com esses povos. Nesta posição, a postura dos pesquisadores, a partir dos artigos analisados, pareceu ética, comprometida às especificidades desses povos, se relacionando às suas problemáticas de modo cuidadoso, mesmo que dentro das contradições pinceladas por Gonçalves (2016) na elucidação da consciência latino-americana. Outro ponto que nos chamou a atenção, foi a compreensão a partir da categoria de análise “O artigo apresenta um diálogo interdisciplinar?”, que a Psicologia pode ser vasta e se fazer em conjunto com os outros profissionais, áreas e com as pessoas, como a Psicologia, estando interligada diretamente ao ser humano, não se faz sozinha, não pode ser limitada a apenas um segmento, ela pode encontrar caminhos de novos modos de fazer ciência, que não se ancora a apenas uma ciência hegemônica. Os diálogos com as Políticas Públicas revelaram como elas, mesmo que em teoria sejam para garantir o direito de todos e levar melhorias a partir dos direitos emancipados, podem reproduzir estruturas opressoras à cultura dos povos/comunidades tradicionais se não forem críticas e cuidadosas com a realidade de cada povo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, A. C. de. Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 43, p. 20-46, mai./ago., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n43p20.

BOCK, A. M. B. A Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em Psicologia. *In*: BOCK, A. M. B.; GOLÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, S. B.; COSTA, S. L.; FERREIRA, A. C. Notas sobre pesquisa colaborativa com sacerdotisas da Deusa Iyami Osorongá. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. esp., p. 214-219, set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(as) com Povos Tradicionais**. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. A formação em Psicologia para a atuação em contextos rurais. *In*: LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). **Psicologia e contextos rurais**. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2013, p. 27-55

FIGUEIREDO, E. B. G.; SAWAIA, B. B. Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: E a psicologia com isso? **Psicologia Política**. Florianópolis – SC, v. 20, n. 49, p. 551-563, 2020.

GONÇALVES, B. S. A Dupla Consciência Latino-Americana: contribuições para uma psicologia descolonizada. **Psicologia Política**, v. 16, n. 37, p. 397-413, set. – dez., 2016.

QUINTERO, P.; FIGUEIRA, P.; ELIZALDE, P. C. **Uma breve história dos estudos decoloniais**. MASP Afterell, 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SANTOS, D. V. C. dos. Acerca do conceito de representação. **Revista de Teoria da História**. Goiás, v. 3, n. 6, p. 27-53, 2011.

VASCONCELOS, P. F.; TELES, M. F.; PAIVA, J. A. C.; VILELA, A. B. A.; YARID, S. D. Financiamento de Pesquisa no Brasil ao longo de dez anos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 21258-21271, mar. 2021.